



VIAJANDO NA LEITURA: CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO E A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS NA REESCRITURA DO CLÁSSICO.

Cintia Danielle Lauriano da Silva¹; Jordânia Susi Fernandes dos Santos²; Dr. Alyere Silva Farias³;

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB/CCHLA, Email: cintia10dan@gmail.com;

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB/CCHLA, Email: jordaniadasusi@gmail.com;

³ Universidade Federal da Paraíba /UFPB- Departamento de Ciências Humanas Letras e Artes –CCHLA, Email: alyere@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como proposta apresentar a leitura de contos que estabelecem um diálogo entre si. Pressupomos que desta maneira estaremos ressaltando o trabalho da literatura em sala de aula e estaremos incentivando não apenas a leitura como a interpretação e a comunicação oral dos alunos. Por essa razão, utilizamos alguns textos literários referentes à temática Viajando na leitura: o conto chapeuzinho vermelho e a representação dos personagens na reescritura do clássico. Dessa forma, fez sentido utilizarmos como abordagem metodológica as concepções teóricas de Bordoni e Aguiar (1993) que apresentam o Método Recepcional que é alicerçado em uma sequência didática de cinco etapas: determinação do horizonte de expectativas, atendimento do horizonte, ruptura, questionamento e à ampliação do horizonte de expectativas. E como referencial teórico utilizou as estratégias de leitura (SOLÉ, 2008), o livro Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de termos Caracterizadores (BARBOSA, 2014), a Base Nacional Comum Curricular (2016), entre outros. Nossa proposta diz respeito à leitura do clássico literário aliada a outros suportes materiais por meio de adaptação, um procedimento de reescrita que constitui um artefato de prática de leitura histórica, reconhecidamente desenvolvida na escola, para desenvolver essa prática de leitura que possibilita a aproximação entre os alunos e instrumentalização para a leitura. Através do clássico chapeuzinho vermelho, Chapeuzinhos coloridos (TOREDO, JOSÉ ROBERTO, 2010) e o filme Deu a louca em chapeuzinho vermelho (*Hoodwinked*, 2005) propondo desenvolver o projeto em cinco aulas direcionados aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I. Por fim, Ressaltamos os objetivos direcionados aos alunos: Conhecer o conto clássico chapeuzinho vermelho com diferentes possibilidades de reescrita, Compreender que as narrativas podem ser expressadas de forma diferentes, relacionar os contos clássicos com suas reescritas e desenvolver a criatividade e o senso crítico nas relações interpessoais. Propondo estimular o pensamento crítico reflexivo dos alunos, aguçar o imaginário, a criatividade e desenvolver o hábito da leitura por prazer.

PALAVRAS-CHAVE: Reescritura dos clássicos; Leitura; Personagens;





VII ENLIJE

INTRODUÇÃO :

O presente artigo é resultado de uma proposta iniciada na disciplina de Literatura infantojuvenil. É sabido que através da leitura possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas e gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimento prévios em novas situações de leitura. Nossa proposta perpassa desenvolver as práticas de leitura literária na sala de aula e estabelecer objetivos de leitura significativa. Envolver-se em práticas de leitura que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico, as dimensões lúdicas, de imaginação e encantamento. Para que o aluno reconheça o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Formar Leitores é um dos anseios que perpassam pelo fazer pedagógico do educador. Trabalhar a leitura em sala de aula é um desafio que o professor percorrerá durante sua vida profissional, principalmente o professor de Língua Portuguesa. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional decreta (Lei 5692/71) o ensino da língua nacional por meio de textos literários. Sabendo que a leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos científicos e relativos ao mundo exterior por ampliar e aprimorar o vocabulário e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

A leitura possibilita o contato com diferentes ideias e experiências, facilitando o ato de comunicar-se, acessar informações, expressar e defender pontos de vista, aguçar o imaginário e a criatividade. O professor tem o desafio de desenvolver o hábito de leitura em seus alunos, tarefa que não é tão fácil de ser desenvolvida, pois vai exigir do educador conhecimento, método, empenho e organização de suas aulas, e uma apreciação e hábitos de leituras individuais.

Um dos maiores desafios tanto dos educadores como das escolas hoje é propiciar oportunidades para que seus estudantes desenvolvam hábitos de leitura, contudo partindo do método proposto pelas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o ensino Fundamental (2008), que embasa a leitura por meio da Estética da Recepção, temos um horizonte favorável para tornar as aulas de leitura mais prazerosas, práticas e coerentes, pois o indivíduo que adquire o hábito de ler e escrever passa a destacar-se tanto nas atividades educativas como também na participação social.





VII ENLIJE

Partindo desses pressupostos, propomos através do clássico Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinhos Coloridos (TOREDO, 2010) e o filme Deu a Louca na Chapeuzinho Vermelho (Hoodwinked, 2005) desenvolver o projeto: “viajando na leitura: conto chapeuzinho vermelho e a representação das personagens na reescritura do clássico”.

O projeto proposto para desenvolver em cinco aulas, direcionado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I. No decorrer do projeto os objetivos direcionados aos alunos são: Conhecer o clássico Chapeuzinho Vermelho com diferentes possibilidades de reescritas, compreender que as narrativas podem ser expressas de formas diferentes, relacionar os contos clássicos com outras adaptações. Desenvolve a criatividade, imaginação e incentivar à leitura. Um dos pressupostos da Estética da Recepção é proporcionar leitura como fruição.

Refletindo sobre a escola como um lugar de socialização do conhecimento e sabendo que alguns alunos têm no ambiente escolar a única oportunidade de acesso ao conhecimento científico e filosófico, é de fundamental importância que a instituição seja esse espaço de intermediação entre conhecimento e sujeito no contexto de letramento do aluno. Conforme consta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica:

É preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – seja de leitura, oralidade e escrita. (DCEs, 2008).

Adaptação Dos Clássicos Literários: Possibilidades De Reescrita

De acordo Machado (2002), “toda literatura sempre se fez em cima de diálogo com as obras anteriores, de um contágio daquela escrita com os livros tidos pelo autor. Sem esse permanente intercâmbio, não se escreve”. A autora afirma que atualmente se reconhece esse diálogo como intertextualidade. Os textos sempre trocaram referência entre si, conversam uns com os outros nas leituras de cada indivíduo que se aproximam deles, de cada autor que os criou.

Retomar as marcas de textos semelhantes às adaptações de hoje no mercado é uma forma de recompor a história de uma outra forma de ler, atribuindo-lhe um novo olhar. O mercado editorial brasileiro oferece uma vasta lista de adaptações dentro da





VII ENLIJE

pertença do chamado cânone literário. Podemos encontrar diversas versões adaptadas de boa qualidade, à disposição de nossos jovens leitores. Com uma gama de adaptações são vários recursos podem ser utilizados para alcançar esse público, o leitor teria à disposição os grandes textos da escrita universal recontados com a influência verbal compatível com a sua compreensão.

Muitos leitores tem o contato com o texto original do clássico graças ao contato inicial com outros referentes. Através de várias outras manifestações dos meios de comunicação, como filmes, desenhos animados, séries de televisão, e de muitos gêneros que atualmente circulam na Web. Os clássicos adaptados, portanto, remetem a um repertório hierarquizado de livros canônicos venerados, mudando a forma como se estrutura textualmente esse material para se chegar ao leitor. As adaptações de clássicos constituem atualmente uma prática de leitura muito disseminada no universo escolar.

No livro como e por que ler os clássicos universais desde cedo, Ana Maria Machado afirma:

Não é necessário que esse primeira leitura seja um mergulho nos textos originais. Talvez seja até desejável que não seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que se deve propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador. E que possa e que possa redundar na construção de uma lembrança (mesmo vaga) que fique por toda a vida. Mas ainda: na torcida para que, dessa forma, possa equivaler a um convite para a posterior exploração de um território muito rico, já então na fase das leituras por conta própria (MACHADO, 2002, p.12 -13).

A autora enfatiza que na infância e adolescência, o primeiro contato com um clássico não precisa ser original, pois o ideal que seja uma adaptação capaz de seduzir o leitor. Partindo do princípio de que é importante ter o contato com os clássicos, ao mesmo tempo determinados leitores tem dificuldades em ler uma obra literária. Por meio da adaptação pode ser uma das estratégias a fim de aproximá-los de um texto original. As adaptações constroem maneiras de ler desde a época em que a cultura ainda era amplamente oral. Essas narrativas orais cercam a criança desde a antiguidade com a diferença devido a modernização. O livro vem suprir a ausência de oralização daqueles acréscimos, supressões, mudanças na abordagem são artifícios utilizados pelos autores que apresentam sua própria maneira de reconta-lo.





VII ENLIJE

Conforme Machado (2002), Os primeiros contatos com as obras que fazem parte de nossa bagagem cultural e afetiva podem ser feito através de uma adaptação, desde que atenda dois qualificativos: “bem – feito e atraente”. Nesse sentido, podemos afirmar que adaptação é um recurso editorial linguístico-literário, que se insere no funcionamento do sistema literário, e que serve do cânone já estabelecido.

Ana Maria Machado , para quem “ensinar ler clássicos é uma indicação afetiva atenta:

Navegar pelos clássicos da literatura é preciso, mas é impreciso. Não tem um rumo prefixado e definido, mas se faz à deriva, ao sabor das ondas e ventos, entregue à correnteza, numa sucessão de tempestades, calmarias e desvios. Um livro leva a outro, uma leitura é abandonada por outra, uma descoberta provoca uma releitura. Não há ordem cronológica. A leitura que fazemos de um livro escrito há séculos pode ser influenciada pela lembrança nossa de um texto atual que lemos antes (MACHADO, 2002, p.130).

A autora legitima a metáfora navegar para a leitura dentro de um contexto da tecnologia moderna ao pensar na literatura. Tendo inumeráveis caminhos oferecidos sem limites e possibilidades sem fronteiras , podemos encontrar um universo dos clássicos oferecidos à disposição das crianças e adolescentes através de adaptações que podem atender às expectativas dos leitores. Entretanto, uma leitura feita de um livro pode fazer uma ponte de outro provocando uma releitura e remetendo a lembranças de um texto antigo com o atual.

Nesse aspecto, a escola promove a democratização do acesso ao Clássico pelas adaptações, um processo de ruptura, mas também de continuidade de um texto clássico. Desta forma, temos inúmeras versões até os tempos atuais, em que os contos são reescritos retratando a cultura e as condições humanas e sociais de cada época.

A representação das personagens chapeuzinho nas adaptações

No livro Chapeuzinhos Coloridos (TOREDO 2010) a representação de várias Chapeuzinhos, cada uma com sua personalidade e características próprias, compondo narrativas distintas uma das outras no livro, diferentemente do conto Chapeuzinho Vermelho (Perrault) que era a personagem principal no conto. Segundo Arroyo (1968 p.198),

O apelo à imaginação em harmonia com o complexo ecológico nacional, a movimentação dos diálogos, a utilização ampla, o enredo, a linguagem visual e concreta, a graça na expressão- toda uma soma de valores temáticos e linguísticos que renovava inteiramente o conceito de literatura





VII ENLIJE

infantil no Brasil, ainda preso a certo cânones pedagógicos decorrentes da enorme fase da literatura escolar

De acordo com a citação de Arroyo (2010) é possível compreendermos que os contos vão se renovando historicamente ao longo dos anos e apesar de se desprenderem do cânone pedagógico, ainda é corriqueiro encontrarmos lições de moral nos livros de histórias infantis.

No livro *Chapeuzinhos Coloridos* (TOREDO 2010), começa Era uma vez... que remete ao clássico à chapeuzinho vermelho. A menina sempre usava um capuz. Por isso o apelido dela era chapeuzinho azul, cor de abóbora, verde, branco, lilás ou preto. Portanto, a história de chapeuzinho vermelho se transforma em várias adaptações nesse livro. Uma das chapeuzinho quer ser famosa, outra que é caçadora, outra adora comer e seu prato preferido é bisteca de lobo.

Na narrativa de Chapeuzinho azul, discorre Toredó (2010, p. 04)

[...] Vovó, por que você tem orelha tão grande?

- São para ouvir melhor os lobos.

- E esses olhos tão grandes?

- São para ver os lobos de longe.

- E essas mãos tão grande ?

- É para sentir o cheiro dos lobos no forno.

- E essa boca tão grande?

- É para comer carne de bolo – gritou a vovó com alegria. E depois de dar uma grande gargalhada, ela falou – Realmente, esse nosso plano nunca dá errado, não é, chapeuzinho azul?

- É verdade, vovó. Os lobos sempre caem no nosso truque. E aí as duas foram até o fogão tiraram a travessa do forno e comeram o lobo de uma só vez. [...]

A personagem chapeuzinho azul não demonstra uma ingenuidade e medo do lobo. Tem o comportamento totalmente diferente da figura retratada no clássico. A inversão de papéis do lobo que deixa de ser o vilão da história remetendo a sua vovó.

Já na quarta história do livro é de Chapeuzinho seu pai é falecido e ela leva suspiros para sua vovózinha. No meio do caminho encontra o Lobo, que sugere que ela vá pelo caminho mais longo, para que possa encontrar outras crianças, já que ela é uma menina triste e sozinha e com isso ele chega primeiro à casa da frágil velhinha. Lá ele come a vovó





VII ENLIJE

que nem se preocupou que seria devorada pois era muito triste vivendo sozinha e quando a menina chega à casa da vó, faz as perguntas clássicas, que recebem novas respostas. Até que o Lobo pensa em devorá-la, mas ela diz o quanto é triste e os dois começam a chorar. Eles choram tanto que um caçador chega até a casa, a mãe de chapeuzinho chega junto. E advinha? Eles eram vizinhos de infância, retomam um grande e antigo amor. Fazem o Lobo "desengolir" a vovó, resolvem se casar, convidam a vovó para morar com eles, para que ela não se sinta mais sozinha. E o Lobo? Ah, ele pede para o adotarem como lobo de estimação, já estava cansado de ser um lobo solitário.

A última história do livro é de Chapeuzinho Preto, ela leva jabuticabas para sua vovozinha. No meio do caminho encontra o Lobo, que sugere que ela vá pelo caminho mais longo, já que ele é cheio de flores chamadas sempre-vivas e com isso ele chega primeiro à casa da magrinha velhinha. Lá ele aperta a campainha e a vovó ao atendê-lo diz que o estava esperando, assim ele come a vovó. Quando a menina chega à casa, depois de demorar muito pelo caminho, faz diante do espelho, para si mesma, as clássicas perguntas que são por ela mesma respondidas. Assim que vê o Lobo ela pergunta quem ele é, ele se identifica como Lobo dos lobos, mais conhecido como tempo. Os dois comem jabuticabas juntos e vão tirar uma soneca. Roncam tanto que um caçador chega até a casa, atira no Lobo, mas não acerta. O Lobo pergunta se eles não podem ser amigos e o caçador argumenta que mais tarde o lobo poderia engoli-lo também. O Lobo diz que isso ainda demoraria.

Percebe-se que a personagem chapeuzinho sempre leva algo para sua vovó e sempre vai encontrar pelo caminho o lobo. As atitudes dos personagens ganham nova vida, levando ao leitor a imaginação. Essas adaptações recriam novos enredos e surpreendem ao leitor a forma como os personagens se comportam nas histórias.

No filme traz uma nova roupagem no Deu a Louca na Chapeuzinho Vermelho, começa a apresenta seus personagens de uma maneira completamente diferente. A Chapeuzinho Vermelho, na realidade, trabalha como entregadora de doces na firma da avó. A vovozinha, quando não está fazendo doces, pratica esportes radicais e o Lobo Mau é um repórter investigativo.

Partindo do horizonte de expectativas dos alunos em termos de interesse literários determinado por suas vivências anteriores, o professor provoca situações que propiciem o questionamento desse horizonte. Inserir os alunos com diferentes leituras que, por se





VII ENLIJE

oporem às experiências anteriores, podem problematizar o tema, incitando o aluno a refletir sobre ele e instaurar a mudança através de um processo contínuo de leitura e alargamento dos horizontes de expectativa.

METODOLOGIA:

O Projeto elaborado visa usar uma metodologia que promova a participação e o interesse dos alunos durante as atividades e desenvolver o gosto pela leitura. Utilizando como base alguns teóricos já mencionados para Abordarmos os seguintes conteúdos com os alunos: Conto chapeuzinho vermelho e reescritura do clássico e Leitura e interpretação, Semelhanças e diferenças entre os personagens das obras. Utilizaremos alguns recursos didáticos como: Livro, Quadro branco, lápis, cartolinas, filmes, Folha de papel A4 e Fantoche. Sendo desenvolvida uma sequência didática no método recepcional (BORDONI e AGUIAR, 1993), distribuídas em 5 (cinco) aulas. Conforme mostra a seguir as etapas do método recepcional:

- 1- Determinação dos horizontes de expectativas;
- 2- Atendimento aos horizontes de expectativas;
- 3- Ruptura dos horizontes de expectativas;
- 4- Questionamento dos horizontes de expectativas;
- 5- Ampliação dos horizontes de expectativas;

Aguiar e Bordoni(1993,p.85) afirmam que: “[...] a atividade de leitura fundada nos pressupostos teóricos da estética de recepção deve enfatizar a chamada “obra difícil” uma vez que nela reside o poder de transformação de esquemas ideológicos passíveis de crítica”. Todo leitor possui mesmo antes de entrar em contato com uma obra, um horizonte de vida, de mundo, horizonte de valores, decorrentes de suas experiências. Esse horizonte, diante da obra literária, sofrerá alterações ou ficará inalterado.

[...] o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por todo o que já conhece e aceita. O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. Isso ocorre porque





VII ENLIJE

possibilidades de viver e de expressar foram aceitas e acrescentadas às possibilidades de experiência ao sujeito. Se a obra se distancia tanto do que é familiar que se torna irreconhecível, não se dá a aceitação e o horizonte permanece imóvel (AGUIAR E BORDINI 1993, p.87).

O método recepcional de ensino de Literatura Coloca em prática alguns conceitos básicos: receptividade, concretização, ruptura, questionamento e assimilação para o aluno. Pelo método recepcional, o educando passa a se ver como agente do processo de Leitura e aprendizagem, determinando ele mesmo a continuidade do processo, num constante enriquecimento Cultural e social. A última etapa contempla a ampliação do horizonte de expectativas.

Tendo percebido que as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como veem seu mundo, os alunos, nessa fase, consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tomaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada. (AGUIAR E BORDINI, 1993, p. 90-91).

1- Determinação do horizonte de expectativas:

A professora se caracterizará com capuz vermelho e uma cesta, para reconhecer por parte dos alunos o interesse e as expectativas pelo tema. Estabelecendo a recepção dos alunos e conhecimento prévio do assunto, para isso serão questionados se os objetos apresentados remetem a alguma história conhecida por eles. A atividade inicial das professoras é uma avaliação diagnóstica do interesse e das expectativas dos alunos por determinado tema, estabelecendo a recepção do leitor e suas vivências sobre o assunto.

2- Atendimento do horizonte de expectativas:

Após o reconhecimento do conhecimento prévios dos alunos a cerca do tema será apresentado o conto clássico de chapeuzinho vermelho. Em seguida será solicitado aos alunos que através da sua interpretação do conto exposto, façam através de desenhos a sua própria representação dos personagens. Em seguida, Cada aluno irá expor e comentar suas gravuras. Depois da exposição à professora tecerá comentários a respeito do conto apresentado.





VII ENLIJE

3- Ruptura do horizonte de expectativas: Para promover a ruptura do horizonte de expectativas dos alunos será apresentada a capa do livro: Chapeuzinhos Coloridos, questionando através das ilustrações o que os alunos perceberam de diferente entre as ilustrações do livro anterior o clássico Chapeuzinho vermelho, e o novo livro apresentado Chapeuzinhos Coloridos. Após o reconhecimento das diferenças entre as ilustrações do livro, os alunos serão levados a pensar através de questionamentos levantados pelas professoras. Após essas indagações realizaremos a leitura da obra.

4- Questionamento do horizonte de expectativas.

A etapa do questionamento do horizonte de expectativas será caracterizada pela comparação e diferenças existentes nas personagens das obras trabalhadas (Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinhos Coloridos). Como o presente trabalho propõe trabalhar as diferenças e semelhanças entre as personagens das duas obras. A seguir iremos apresentar o filme: deu a louca na chapeuzinho vermelho.

Após a exibição do filme os alunos farão a relação dos personagens do chapeuzinho vermelho (clássico), chapeuzinhos coloridos, com o filme sobre os personagens. Iremos dividir os alunos em grupos, para que debatam entre si cheguem a um consenso e modifiquem o final do filme apresentado promovendo um debate entre os outros grupos. Nessa etapa, Serão levantadas discussões a respeito de algumas versões selecionadas do conto Chapeuzinho Vermelho traduzidas e/ou adaptadas. O objetivo será verificar e anotar as diferenças e semelhanças entre o conto tradicional e o que é veiculado na obra cinematográfica. Após o término, abre-se espaço para a discussão sobre as diferenças e semelhanças encontradas, elaborando-se um quadro comparativo que ficará exposto no mural da escola.

5- Ampliando o horizonte de expectativas.

Na ampliação do horizonte de expectativas serão trabalhadas as múltiplas cores de Chapeuzinhos coloridos. Utilizaremos uma caixa de leitura contendo em seu interior cartolinas coloridas para que cada aluno trabalhe com a cor que retirou da caixa. Será confeccionado com as cartolinas um chapéu, para que cada aluno realize a partir de sua interpretação sua versão do conto Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinhos Coloridos. Tendo como base para essa atividade a identificação de cada aluno com o personagem que





VII ENLIJE

mães se identificaram. Após a produção das versões do conto dos alunos, os próprios irão dramatizá-los na culminância do projeto.

A avaliação dos alunos será feita de forma contínua, por acreditarmos que esse tipo de avaliação melhor se adequa aos pressupostos do projeto mencionado. Foi observada a participação ativa dos alunos, boa receptividade sobre as obras que ainda não tinham tido acesso, desenvolvendo dessa forma o bom resultado com o objetivo do projeto que seria o gosto pela leitura dos clássicos e suas reescrituras, como forma de leitura por prazer, não como pretexto para outros textos ou atividades interdisciplinares.

Resultados e Discursões:

A adaptação historicamente esteve sempre ligada ao universo pedagógico da escola, razão pela qual podemos observar o papel relevante no que se refere ao cultivo e interesse pelos clássicos da literatura universal. Embasados pelo pensamento de Aguiar e Bordini (1993), o método recepcional organizado em etapas possibilita uma metodologia sistematizada apresentando desde o clássico a novas releituras do conto.

As aulas organizadas em etapas com o foco em despertar nos alunos o prazer na leitura. Provocar no aluno a ter a leitura como algo interessante e desafiador, provocando a autonomia desenvolvendo as habilidades e competências e letramento literário. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura que não se restringem apenas a recursos materiais disponíveis. Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades de textos que caracterizam a prática de leitura de fato.

CONCLUSÕES:

Um dos maiores desafios das escolas hoje é criar oportunidades para que seus estudantes desenvolvam habilidades de leitura, pois um o indivíduo que adquire o hábito de ler e escrever começa a se destacar não somente nas atividades educativas, como também na participação social. Nesse sentido, o domínio dessas competências facilita o ato de comunicar, acessar informações, expressar e defender pontos de vista. Além, é claro, de estimular o pensamento crítico - reflexivo, aguçar o imaginário, a criatividade, e o produto final com certeza será o hábito de ler por prazer.





VII ENLIJE

Questionamentos devem sempre existir ao professor, como: Quais são as estratégias para ensinar, o que tenho que ler. Quais os conhecimentos prévios que podem ser relevantes. Qual o tipo de gênero e o tipo do texto que devo adotar na sala de aula. Deve-se ainda questionar sobre qual informação essencial oferecida pelo texto para se conseguir o propósito da aprendizagem.

Ao professor resta aprimorar-se, desenvolver estratégias de ensino, procurar leituras que possam estimular a criatividade, a imaginação do aluno. Deve se questionar sobre seus métodos, questionar-se sobre as dificuldades que os alunos estão encontrando para desenvolver o gosto pela leitura. Deverá ainda perceber quais os melhores textos para cada faixa etária. Compreender que os textos além de interativo, sempre trazem alguma coisa nova para se aprender, para colocar em prática no dia a dia, nas relações pessoais.

A leitura é um dos principais instrumentos para o aprendizado, mas é necessário fazer com que as palavras tenham significado para o aluno, que ele compreenda, interprete e consiga relacioná-las, retendo dessa forma os sentidos mais relevantes.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Vera Teixeira de e **BORDINI**, Maria da Glória. *Literatura a formação do leitor*: Alternativas metodológicas. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BARBOSA, Socorro de F. Pacífico(Org.). *Ensinar literatura através de projetos didáticos de temas caracterizadores*. 2ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Brasília: MEC, 2016.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

DEU A, louca na chapeuzinho vermelho. Direção: Edwards, Cory. Produção: Stutzman, Preston. EUA: 2005. Disponível em: <https://filmeseseries.net/deu-a-louca-na-chapeuzinho-dublado/>. Acesso em: 08/05/2018.

MACHADO, Ana M. *Como e por que ler os clássicos Universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TORERO, J. Roberto. **PIMENTA**, M. Aurelius. *Chapeuzinhos coloridos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

